

# CENTRO SALESIANO DE FORMAÇÃO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA RELIGIOSOS E LEIGOS NO BRASIL

ADAIR APARECIDA SBERGA - IVANETTE DUNCAN DE MIRANDA  
ANA PAULA COSTA E SILVA<sup>1</sup>

O presente artigo trata do Centro Salesiano de Formação (CSF) da Rede Salesiana Brasil (RSB). Para compreendê-lo, legal e historicamente, é preciso situá-lo no contexto da RSB, recorrendo a alguns artigos do seu Estatuto Social.<sup>2</sup> De acordo com o Artigo 1º do Estatuto, a RSB é uma associação civil de direito privado, com caráter confessional, educacional, cultural, de assistência e desenvolvimento social, sem fins lucrativos, de atuação nacional, que se rege por um Estatuto e está em consonância com a legislação brasileira. A RSB tem como associadas a Conferência das Inspetorias dos Salesianos de Dom Bosco do Brasil (CISBRASIL) e a Conferência Interinspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora do Brasil (CIB), não possui finalidade lucrativa, não remunera seus dirigentes e nem distribui lucros.

Com sede em Brasília-DF, Capital brasileira, a RSB conta com uma equipe multidisciplinar, responsável pelos processos formativos e administrativo-financeiros, além de assessoria jurídica e contábil. Conforme previsto no Artigo 2º de seu Estatuto, a RSB tem por objetivo difundir os valores da educação católica, inspirados no carisma sale-

siano; promover a articulação e a colaboração entre as Redes da RSB; e incentivar, desenvolver e coordenar ações inovadoras e sustentáveis que promovam a ação educativa em benefício das crianças e jovens, sobretudo dos mais necessitados.

## 1. Rede Salesiana Brasil: uma escolha estratégica

Partindo da premissa de que a formação de seus educadores e colaboradores faz parte da essência de sua missão, a RSB fez uma escolha estratégica por valorizar a dimensão formativa, criando o CSF, cuja missão é promover, assessorar e integrar processos formativos dos Salesianos de Dom Bosco (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) e leigos das Comunidades Educativo-Pastorais Salesianas (CEPS) e das Redes, bem como das Equipes da Pastoral Juvenil, da Associação dos Cultores da História Salesiana (ACSSA) e da Família Salesiana.

A Assembleia Geral da RSB, realizada em novembro de 2014, aprovou por unanimidade o planejamento 2015-2017 do CSF. A partir de então, iniciaram-se

suas atividades, voltadas para a RSE, da Rede Salesiana de Ação Social (*RSB-Social*) e da Rede Salesiana de Comunicação (*RSB-Comunicação*).

Para o desenvolvimento das ações, o CSF conta com uma coordenação executiva, que mantém comunicação frequente com os Inspetores referentes da Formação, que realizam o acompanhamento sistemático das ações, e atua em articulação com os diretores executivos da RSB, RSE, RSB-Comunicação e RSB-Social. Para o desenvolvimento das ações em parceria com a Editora Edebê Brasil (*EDB*) e outras editoras parceiras, o CSF também interage com as equipes responsáveis.

A criação do CSF revela a clara opção da RSB por valorizar a formação continuada como um eixo transversal que perpassa seus serviços e processos, e como um caminho para impulsionar a construção, disseminação e aplicação dos conhecimentos das CEPS, ampliando as redes de aprendizagem, em que cada ator das CEPS, seja leigo ou religioso, atua como um formador.

## **2. O CSF: um caminho para a consolidação da cultura de formação continuada nas Redes**

A formação na RSB é orientada e acompanhada pelo CSF, cujos objetivos principais consistem em: desenvolver propostas integradas de educação continuada para os atores das CEPS, estabelecidas anualmente no *Plano Integrado de Formação da RSB*; qualificar a proposta formativa, a partir das orientações institucionais; realizar o acompanhamento sistemático dos processos formativos, com vistas a subsidiar o aprimoramento contínuo; contribuir para a consolidação da cultura de for-

mação continuada nas CEPS.

Com o documento Plano de Desenvolvimento Institucional (*PDI*), o CSF oferece, atualmente, um apoio institucional de qualidade para todas as Inspetorias do Brasil (seis inspetorias dos SDB e nove das FMA). O diretor executivo da RSB e os dois Inspetores referentes acompanham os processos do CSF em nome da RSB, que usufrui de seus serviços, na formação que ocorre nos polos para educadores e gestores salesianos e leigos com projetos específicos na modalidade presencial e/ou educação a distância, de acordo com os objetivos pretendidos.

Os projetos e respectivos programas relacionados à formação são apresentados no Plano de Ação Institucional (*PAI*) do CSF, que é aprovado pela Assembleia Geral da RSB. A partir do PAI, é organizado o Plano Anual de Trabalho (*PAT*), cuja elaboração envolve o diálogo e articulação constante do CSF com as diretorias executivas das Redes (*RSE, RSB-Comunicação* e *RSB-Social*) e com os Inspetores referentes, para definição das prioridades e linhas de atuação. O documento do PAT é apresentado à RSB em assembleia e, uma vez aprovado, orienta os processos formativos ao longo do ano.

No planejamento e execução das ações formativas, o CSF tem adotado como diretrizes metodológicas: a inovação, a colaboração e o respeito à diversidade, na perspectiva da identidade salesiana. Os projetos previstos no planejamento do CSF sustentam-se na compreensão de que a identidade salesiana é a grande força capaz de impulsionar as relações dialógicas entre os integrantes da RSB. A identidade é o elemento-chave que permite a cada integrante sentir-se rede,

## RIASSUNTO

L'articolo riporta l'esperienza di formazione continua per religiosi e laici del Brasile, promossa dal Centro Salesiano di Formazione (CSF). Viene spiegato cosa è il CSF, la sua missione e il suo rapporto con la Rete Salesiana Brasile (RSB). Si chiariscono le motivazioni, la finalità, gli obiettivi e i destinatari della proposta formativa del CSF. Si esplicitano i programmi, le tematiche, le azioni formative, la metodologia adottata e le risorse didattiche utilizzate. Vengono considerati i principali processi attuati dal CSF fino ad

oggi, i punti forti, le sfide e le prospettive per i prossimi anni.

**Parole Chiave:** Centro Salesiano di Formazione, Rete Salesiana Brasile, formazione continua, processi

## SUMMARY

This article reports the ongoing formation experience of Religious and laity in Brazil, promoted by the Salesian Center for Formations (CSF). It explains what CSF is, its mission and relationship with the Brazilian Salesian Network (RSB). It clarifies the motivations, goals, objectives and audience of the CSF

para que possa, então, pensar e atuar em rede. Por isso, todas as ações devem ser norteadas por esta identidade.

Embora o CSF tenha sido formado em 2014, o percurso de formação da RSB se inicia em 2002, voltado naquele momento à RSE. Esse percurso pode ser sintetizado com as seguintes iniciativas:

- 2002: os inspetores da CISBRASIL e da CIB assumem os compromissos apresentados no II Encontro da Escola Salesiana América (II ESA) do trabalho em conjunto no Brasil;
- 2004 a 2008: encontros nacionais para diretores e coordenadores para a animação da RSE e regionais para capacitação de educadores para o uso do Material Didático (MD);
- 2008: a partir das propostas do III Encontro da Escola Salesiana América (III ESA), realizado no Brasil, faz-se opção por quatro dimensões que

devem atuar em conjunto no processo da formação da RSE: animação/ gestão, formação, comunicação e cultura da avaliação;

- 2009: iniciam-se as publicações dos Programas Anuais de Formação da RSE, contemplando formação presencial (nacional e nos polos) e formação online, por meio de parcerias com instituições de ensino superior;
- 2014: criação do CSF da RSB e do Laboratório de Avaliação e Pesquisa (LAP);
- 2015: inicia-se a elaboração do PDI, do PAI para o triênio e o PAT do CSF; e, ainda, a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CSF,<sup>3</sup> para o acesso dos educadores aos cursos, eventos e subsídios de formação.

As formações são compostas de vários projetos, como cursos de pós-graduação *lato sensu*, cursos de aperfei-

formation proposals. It outlines the programs, themes, formative actions, and methodologies adopted as well as the teaching resources used. It takes into consideration the principal processes carried out by CSF up to today: its strengths, challenges and prospects for the upcoming years.

**Key words:** Salesian Center for Formation, Brazilian Salesian Network, ongoing formation, processes

## RESUMEN

El artículo da cuenta de la experiencia de formación continua para religiosos y laicos del Brasil, promovido por el

Centro Salesiano de Formación (CSF). Presenta de este modo lo que es el CSF, su misión y su relación con la Red Salesiana Brasil (RSB). Explica también las motivaciones, metas, objetivos y destinatarios de la propuesta formativa del CSF. Se explicitan los programas, los temas, las acciones de formación, la metodología y los recursos didácticos utilizados. Se consideran los principales procesos implementados por el CSF hasta la fecha, las fortalezas, desafíos y perspectivas para los próximos años.

**Palabras clave:** Centro Salesiano di Formación, Red Salesiana Brasil, formación continua, procesos.

çoamento e de extensão universitária em diversas áreas, cursos de capacitação focados em temas de interesse das redes e das inspetorias, prioritariamente relacionados às temáticas: Salesianidade, Pastoral, Gestão, Comunicação e Educação.

### 3. Motivação e Finalidade da Proposta Formativa da RSB

A RSB surgiu como mantenedora das atividades projetadas conjuntamente por SDB e FMA do Brasil, após motivação do II ESA, realizado em maio de 2001, em Cumbayá-Quito (Ecuador). Frente aos desafios advindos desse encontro, os Inspectores e Inspeoras do Brasil se reuniram em setembro de 2002, e chegaram à convicção de que era urgente garantir uma formação de qualidade para os professores, os coordenadores e os gestores das escolas. Entenderam que para viabilizar um pro-

cesso formativo que abrangesse todo o Brasil, a condição inicial seria adotar um MD único para todas as escolas. A partir dessa compreensão, tomaram a decisão de elaborar um projeto para a construção de um MD próprio e perceberam a exigência de constituir formalmente uma rede de escolas, a ser assumida pelas inspetorias dos SDB e das FMA no Brasil.

A concretização da RSE se formalizou quando as inspetorias assumiram a proposta de utilizar em todas as suas escolas o MD da RSE. Em síntese, as quatro escolhas ousadas das inspetoras e inspetores, naquele momento histórico, foram: vontade política, disponibilização de pessoas focadas no projeto, aporte financeiro específico, profissionalismo e inovação na condução dos processos. Desse modo, dando qualidade e profissionalismo ao processo em rede, as escolas também se comprometeram assinando o Termo de Adesão, em formato

jurídico, no qual foram firmados os compromissos por parte da escola e da equipe que assumiria a condução do processo de animação do projeto da RSE.

O Termo de Adesão previa os seguintes compromissos por parte da escola: concretizar a Pedagogia Salesiana no processo educativo; adotar o MD específico para todo o arco da Educação Básica, nas diversas áreas do saber e nas disciplinas constantes no currículo escolar brasileiro; participar do processo formativo oferecido pela RSE; aderir às propostas da RSE, em consonância com o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS).

A coordenação da RSE, assumindo a parceria com as escolas, se comprometeu, a oferecer: a marca institucional, o quadro de referência do PEPS, o MD específico e a formação continuada de educadores e gestores das escolas.

Posteriormente, a pedido das inspetorias e do III ESA, a coordenação da RSE passou a oferecer outros serviços, além da formação continuada de educadores e gestores: o desenvolvimento da cultura da avaliação, a assessoria para a animação/gestão das escolas, a assessoria de comunicação e marketing, e, ainda, a atuação em um PDI com projetos inovadores nas diferentes áreas.

Nesse processo, de forma gradual, a RSE iniciou suas atividades e a coleção dos livros escolares foi sendo publicada por séries de ensino até completar todo o ciclo da educação básica. Os professores e coordenadores das séries participavam de encontros com a coordenação pedagógica da RSE e com os autores dos livros didáticos para conhecer e se apropriar do projeto integral, que estava delineado no *Projeto Pedagógico da RSE. Marco Referencial*.<sup>4</sup>

Durante os quatro primeiros anos da RSE, essa foi a modalidade adotada para os encontros formativos regionais. Também outras questões didático-pedagógico-pastorais identificadas foram incorporadas no processo formativo.

A partir do III ESA, a RSE e, posteriormente, toda a RSB, vem trabalhando a cultura da avaliação. Hoje, o processo desenvolvido nessa área contribui com a formação especialmente a partir da criação do CSF. Para qualificar o processo avaliativo dos cursos e encontros e do MD, também na versão digital, foi criado o LAP, cuja função será fortalecida com a participação no *Projeto da Biblioteca Digital* da RSB, iniciado em 2016, com vistas a catalogar, armazenar e manter acessíveis documentos diversos, em formatos de imagem, texto, áudio vídeo etc.

Em todo o percurso formativo, houve sempre a atenção para o envolvimento de parcerias, de modo especial para a formação online. Entre os parceiros mais presentes historicamente, cabe citar a Universidade Católica de Brasília,<sup>5</sup> algumas Faculdades e Centros Universitários dos SDB, com destaque para a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) de Campo Grande e o Centro Universitário Salesiano (UNISAL) de São Paulo.

A pretensão é envolver, gradualmente, outras unidades de ensino superior dos SDB e das FMA. A participação nos processos formativos promovidos pela RSB ocorre por inscrição dos educadores e gestores das unidades educativas, sob a orientação do CSF e dos diretores executivos das redes. Essas formações são custeadas em cerca de 90% pela própria RSB.

Outros recursos formativos disponíveis são as publicações impressas e digitais,



tais como: coleção de *Livros de Formação Salesiana* com temáticas diversificadas, disponibilizados também em versão online;<sup>6</sup> subsídios impressos para a área da Comunicação e Marketing, incluindo o livro sobre as *Culturas Juvenis na ótica da Educomunicação*, de autoria da Equipe das Comunicações Salesianas do Brasil (*ECOS Brasil-FMA*); a coleção *Trilhas do Saber*, organizada e publicada pela EDB com conteúdos disponibilizados pela RSE. Entre os recursos digitais, destacamos os *Diálogos de Formação online*, com palestras e fóruns de discussão.

Também são disponibilizados pequenos projetos digitais de autoaprendizagem, focando temas de interesse de educadores e gestores das unidades educativas, em vista da formação profissional e carismática. Ocasionalmente, são proporcionadas aos educadores e gestores conferências *online*, com palestrantes renomados sobre temas de interesse da RSB e suas Redes.

Para o desenvolvimento dos eventos e cursos na modalidade a distância, a RSB conta com um ambiente virtual de aprendizagem, de código aberto (MOODLE), que pode ser acessado pelo site do CSF, além de uma biblioteca virtual disponibilizada no Portal da RSB/RSE, com livros, artigos, vídeos, tutoriais e fóruns de discussão.

#### 4. Uma educação de excelência

Adotar a formação como prioridade e como estratégia para a construção de diferenciais e de uma educação de excelência é uma decisão acertada, por valorizar as pessoas que constituem a escola e por possibilitar que desenvolvam competências que lhes possibilitem

atuações mais efetivas e focadas nos objetivos estratégicos da escola.

No entanto, é necessário cuidar para que a cultura da formação continuada seja compreendida em sua essência, para que não se restrinja a uma visão reducionista que a associa meramente à oferta de cursos, treinamentos, palestras ou encontros poucos integrados aos propósitos da escola.

Compreender a formação continuada dos colaboradores em sua essência implica dedicar tempo e recursos para o seu planejamento, execução e avaliação, considerando-a de forma indissociável das práticas educativas, desde o processo de seleção e de acolhida dos colaboradores, tendo como referência a identidade institucional, seus valores, missão e visão.

Como todo processo de mudança e aprendizagem, a formação exige a ação do sujeito que está em formação. Assim, não se pode afirmar que a mera compreensão de algo seja formação, ou que a mera presença dos colaboradores em uma conferência ou em um encontro seja formação se, em sua prática cotidiana, a sua ação educativa não se modificar. Javier Cortés Soriano<sup>7</sup> destaca que as ações formativas somente alcançam seus objetivos quando a pessoa modifica a sua conduta, ou seja, quando seu comportamento assume outra forma. Por isso, recomenda que as ações formativas contemplem sempre uma proposta de mudança na forma de fazer. A interação destaca-se como uma grande força nos processos formativos, pois a partir dela as pessoas podem entrar em contato com outras realidades, com olhares múltiplos de outras pessoas, que lhes mostram outras práticas reais e possíveis, que possibilitam a elas am-

pliar seus olhares e as encorajam a transformar suas práticas, percebendo-as como em constante processo de aprimoramento.

O planejamento das ações formativas da RSE parte dessa compreensão e se reveste de intencionalidade didática, para que cada programa, curso, evento ou subsídio de formação tenha objetivos de aprendizagem bem definidos.

### **5. Objetivos formativos: foco nas necessidades dos educadores e colaboradores**

Diante da diversidade de temáticas abordadas nas formações oferecidas por meio do CSF, e também da heterogeneidade do perfil dos colaboradores (gestores, docentes e administrativos) das Redes, a definição dos objetivos de cada um dos cursos é realizada a partir do levantamento das necessidades específicas de formação, por meio de pesquisas, e da escuta ativa dos diretores executivos das Redes, dos gestores de polos, dos gestores e educadores das escolas, obras sociais, presenças, em diferentes espaços de interlocução.

Para cada curso é organizado um projeto básico, com a especificação dos destinatários, objetivo principal, ementa e competências que se espera que os participantes desenvolvam, nos âmbitos do conhecimento, das habilidades e atitudes, tendo como referência a identidade salesiana.

Em função das competências a serem desenvolvidas é, então, definida a modalidade mais adequada (presencial, semipresencial ou a distância), delineada a proposta metodológica e definidos os recursos educacionais necessários ao seu desenvolvimento.

O olhar para a diversidade das CEPS é

garantido à medida que o planejamento das ações formativas leva em consideração não somente as necessidades dos colaboradores, mas também as realidades locais, com suas potencialidades e limitações, com vistas a proporcionar a devida customização dessas ações.

Às Redes cabe assegurar o apoio e as condições para a concretização do *Plano Integrado de Formação*, no qual são descritas todas as ações formativas de cada ano. Dos educadores e colaboradores espera-se uma postura proativa, de abertura à aprendizagem, em um processo de reflexão permanente, crítica e criativa, sobre suas práticas. Pretende-se que os colaboradores das Redes, ao participarem das ações de formação planejadas, desenvolvam competências, habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem uma atuação cada vez mais efetiva, ética e diferenciada ao lidar com as múltiplas situações desafiadoras com as quais se deparam em seu cotidiano.

### **6. Destinatários: atenção à diversidade**

No *Plano Integrado de Formação*, a RSE busca atender aos educadores dos vários segmentos e funções, na medida das possibilidades orçamentárias. Diante da abrangência e complexidade das ações desenvolvidas em cada ano, há necessidade de priorizar determinados públicos, de acordo com os objetivos estratégicos e as necessidades de formação identificadas como prioritárias pelos gestores.

Com vistas a buscar maior adequação das propostas metodológicas ao perfil dos participantes, bem como maior alinhamento entre os temas abordados, as necessidades identificadas como priori-

tárias e os objetivos estratégicos da RSE, no final de 2014 foi realizada uma pesquisa nas escolas, por meio de um questionário eletrônico com 19 questões, sendo 18 objetivas e uma questão aberta, para que os participantes pudessem socializar críticas, elogios ou sugestões relacionadas ao plano de formação. Para a aplicação da pesquisa, em 07/11/2014, foi enviado às gestoras

dos polos regionais um e-mail com as informações sobre a pesquisa e orientações quanto ao período, link de acesso e público, que deveria incluir todos os colaboradores das escolas (diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, administrativos, supervisores etc.), em maior número possível. O questionário eletrônico permaneceu

## QUADRO 1. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA RSE EM 2014

### **Sobre o tempo de atuação na RSE**

49% dos respondentes atuam há mais de 5 anos na RSE.

### **Sobre a carga horária semanal**

63% dos respondentes têm carga horária semanal superior a 21h.

### **Sobre a formação acadêmica dos educadores**

56% dos respondentes têm cursos de especialização concluídos, o que se justifica pelos investimentos realizados pela RSE para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em parceria, principalmente, com a Universidade Católica de Brasília.

### **Sobre as tecnologias de informação e comunicação que utilizam com mais frequência**

95% dos respondentes utilizam e-mail, 76% utilizam Facebook e 76% utilizam WhatsApp.

### **Sobre o incentivo à formação continuada**

96% afirmam que a escola incentiva a participação nas formações. 90% participaram de formação nos últimos 2 anos.

### **Sobre o tempo disponível para dedicação à formação continuada**

45% dispõem de 2 a 4 horas semanais, 33% dispõem de 1 a 2 horas semanais, 15% dispõem de 5 a 8 horas semanais e somente 4% dispõem de mais de 8 horas por semana. Estes dados expressam um dos grandes desafios da RSE no âmbito da formação continuada, pois muitos colaboradores encontram restrições de tempo para se dedicarem à formação.

### **Temas prioritários na dimensão pedagógica**

Aplicação das Tecnologias Digitais na Educação (59%), Avaliação (53%), Educação Inclusiva (50%), Metodologias de Ensino (49%).

### **Temas prioritários na dimensão da gestão**

Gestão de pessoas, Secretaria escolar, Contabilidade / filantropia, Legislação educacional, Orientações jurídicas para a área de gestão (Direito Educacional), Liderança, Trabalho em equipe.



disponível no período de 10/11/2014 a 08/12/2014. Houve um total de 2.434 respondentes, dos quais 1.618 são professores, o que representa uma amostra significativa no universo de aproximadamente 5.000 educadores. Houve também a participação de 76 diretores, 180 coordenadores pedagógicos, 84 orientadores educacionais, 49 supervisores, 157 administrativos, além de 265 profissionais que ocupam funções específicas. No Quadro 1 (página 353) são sintetizados alguns dos resultados da pesquisa.

A pesquisa revela que a RSE conta com um público heterogêneo, até mesmo em função das diversidades regionais, já que suas escolas estão distribuídas por todo o país, o que torna mais desafiadora a missão do CSF.

Este é um aspecto essencial que é considerado no planejamento das formações, para que as realidades locais sejam respeitadas e as escolas tenham autonomia para construir seus itinerários formativos, de forma integrada com as orientações institucionais e as prioridades estabelecidas pela RSE.

## 7. Metodologia e Recursos Didáticos

Considerando que as escolas que compõem a RSE estão distribuídas por todo o Brasil, o CSF prioriza formações na modalidade a distância, pelo ambiente virtual de aprendizagem. Diante da abrangência da RSE, a realização de formações em ambiente virtual torna-se essencial para viabilizar a convivência entre os educadores, com maior flexibilidade de espaço e tempo, para que compartilhem suas práticas cotidianas, os desafios de sua realidade, as suas

conquistas. A interação em ambiente virtual pode contribuir para a construção coletiva de caminhos para superar os desafios, gerando maior sinergia e integração das CEPS, possibilitando-as avançar em soluções locais a partir de um olhar e de um pensar global, que considere a Rede como um todo.

Ao participar das formações em ambiente virtual, os educadores desenvolvem competências e habilidades relacionadas à aplicação das tecnologias de informação e comunicação e tornam-se mais familiarizados com o contexto digital, de tal modo que podem aprimorar suas práticas, seja em sala de aula, na gestão, na pastoral, no atendimento ao público ou em outras funções, aproveitando melhor suas potencialidades.

Em função das necessidades de formação identificadas e do perfil dos colaboradores, nos anos de 2015 e 2016, têm sido priorizados cursos de extensão que contribuam para o desenvolvimento de competências apontadas como essenciais em suas práticas.

No ambiente virtual, os participantes dos cursos contam com ferramentas de comunicação, síncronas e assíncronas, tais como: fórum de discussão, e-mail e chat, para que possam interagir com os colegas e professores. Nestes espaços de interação, é valorizada a socialização de boas práticas, para potencializar a aprendizagem cooperativa por meio da interação entre os participantes. Importante mencionar também as formações desenvolvidas localmente, tanto aquelas previstas no *Plano Integrado de Formação* a cada ano, quanto as que são incluídas nos planos de formação de cada inspetoria e/ou escola. Nos encontros de formação presenciais, são privi-

legiados momentos de socialização de boas práticas e atividades em grupo, incentivando a colaboração entre os educadores, uma vez que, conforme destaca Javier Soriano, «o trabalho na educação é uma das atividades profissionais com maior tendência ao individualismo».<sup>8</sup>

Todas as formações, realizadas presencialmente e a distância, são avaliadas sistematicamente por meio de instrumentos organizados pelo LAP, em formato eletrônico ou impresso. Os resultados das avaliações são sistematizados e organizados em relatórios, que servem de subsídio para o aprimoramento constante dos processos e para o planejamento das futuras ações formativas. Nesses instrumentos, os participantes podem avaliar os conteúdos, a metodologia aplicada e a atuação dos formadores, além de responderem a questões relacionadas ao processo de aprendizagem.

## 8. Programas e Ações Formativas

No decorrer dos anos, antes mesmo da criação do CSF, a RSE tem definido as temáticas dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensão oferecidos aos educadores a partir das necessidades identificadas, seja por meio de pesquisas, do *feedback* dos diretores das escolas, dos relatórios de visitas técnicas elaborados pelas gestoras de polo, entre outros canais de escuta ativa. Nos últimos anos, têm sido priorizadas as seguintes temáticas: Salesianidade, Pastoral, Educação, Gestão e Comunicação.

Dentre os cursos oferecidos a distância no âmbito da Salesianidade, destaca-se o curso de aperfeiçoamento sobre os *“Fundamentos e Desafios da Espiri-*

*tualidade Salesiana na Atualidade”*, cujo objetivo principal é proporcionar um espaço de reflexão, conhecimento e aprofundamento sobre a Teologia Cristã, tendo em vista aprimorar a espiritualidade Salesiana e seu compromisso social na atualidade. Espera-se que ao longo do curso, os participantes possam: conhecer os principais fundamentos da Teologia Cristã, centrados na revelação e na prática de Jesus e do discipulado; refletir sobre a juventude na atualidade, especialmente suas novas linguagens e comunicação; reconhecer as concepções da espiritualidade cristã, espiritualidade salesiana e compromisso social. O curso foi iniciado em junho de 2015 e encontra-se em sua segunda edição. Conta prioritariamente com educadores que atuam direta ou indiretamente no âmbito da Pastoral, nas escolas ou obras sociais, e que sentem necessidade de ampliação das reflexões e dos conhecimentos acerca das temáticas, fortalecendo o compromisso com o carisma e a missão Salesiana, qualificando-se para atuarem como multiplicadores. A carga horária total deste curso de aperfeiçoamento é de 210 horas, sendo organizado em 4 (quatro) módulos, cada um com duração de aproximadamente dois meses. Os conteúdos de cada módulo encontram-se descritos no Quadro 2.

O curso é realizado totalmente a distância, pelo ambiente virtual de aprendizagem do CSF. Os conteúdos são organizados em aulas, em formato hipertextual, com indicações de vídeos, artigos e referências bibliográficas para maior aprofundamento dos estudos. Em cada módulo, são propostas atividades de reflexão e aplicação, tais como criação de blogs, pesquisas de campo, entre-

## QUADRO 2. CONTEÚDOS DOS MÓDULOS QUE COMPÕEM O CURSO

### Módulo I: Fundamentos da Teologia Cristã (60h)

Concepção de Deus na Tradição Judaico-Cristã. Revelação e experiência religiosa. Revelação na perspectiva latino-americana. Pressupostos da Cristologia latino-americana. Contexto sócio-econômico, político, cultural e religioso na Palestina no tempo de Jesus. O anúncio do Reino.

A prática de Jesus de Nazaré e sua humanidade. Compreensão da divindade e da humanidade de Jesus. Significação política e teológica da morte de Jesus. Teologia da ressurreição. Questões cristológicas nos diferentes concílios.

Eclesiologia latino-americana. Igreja como templo do Espírito Santo, Corpo de Cristo, Comunhão. Igreja Universal e Igreja local. Igreja e a evangelização da cultura; nova evangelização. Pressupostos sócio-antropológicos para a missão na atualidade.

eologia e missão. Diversidade cultural e os desafios para Inculturação do Evangelho. Relação de diálogo permanente com o Outro. Paradigmas para a missão na atualidade. Missão e libertação na era da globalização e da pós-modernidade.

### Módulo II. Identidades da Juventude, Linguagem e Comunicação (60h)

Abordagem antropológica, sociológica e pedagógica da identidade, cultura, sexualidade, violência, *bullying*, *cyber bullying*, dependência química, projeto de vida e participação social, a partir de diferentes conceitos: constituição subjetiva do indivíduo, necessidades humanas, exclusão social, potencialidades humanas, grupos e desafios socioeducativos. Linguagem e comunicação no trabalho com a juventude no contexto atual, enfocando o estético, o simbólico, o místico e a comunicação.

Comunicação e Religião. Jornada Mundial da Juventude. Utilização das tecnologias da comunicação e da informação no trabalho pastoral inovador em sintonia com as demandas da juventude. “A geração Net”.

Compreensão das diferentes linguagens presentes no universo juvenil. Desenvolvimento do senso crítico da juventude no campo da comunicação. Impactos da mídia na cultura juvenil.

### Módulo III. Temas de Espiritualidade Salesiana (60h)

Contexto sócio-político do século XIX. A vida e atuação de Dom Bosco. Critérios educativo-pastorais à luz da Pedagogia de Dom Bosco. Ética, espiritualidades e educação.

Espiritualidade de raiz cristã. A mudança de época e suas complexidades. Relativismo e Fundamentalismo. A Kénosis de Jesus Cristo, raiz da espiritualidade salesiana.

A Trindade: unidade, diversidade e reciprocidade. A Santíssima Trindade e a espiritualidade salesiana. Espiritualidade do seguimento de Jesus: mistério da cruz e do sofrimento.

A ressurreição de Jesus: Deus se coloca ao lado dos vencidos.

A Igreja Católica e a vivência da dimensão comunitária. A Família Salesiana na Igreja.

Dom Bosco aponta caminhos de inserção na Igreja. Sacramentos: fonte de vida alegre. Formação da consciência. Graça de Deus.

Uma dupla linguagem: a busca de reconhecimento e de autonomia, Maria e a tradição salesiana.

### Módulo IV. Trabalho de Conclusão de Curso (30h)

Elaboração de artigo científico, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

vistas, análise crítica, além de fóruns de discussão sobre questões relevantes e situações-problemas relacionadas aos temas principais. Essas propostas possibilitam aos participantes construir conhecimentos de forma colaborativa, desenvolver uma visão crítica sobre os temas e realizar a transposição para suas práticas educativas, aprimorando-as continuamente. Os participantes contam com a mediação pedagógica do professor-tutor, que orienta, envia *feedback* sobre as atividades, interage no fórum e incentiva a participação de todos.

A avaliação de aprendizagem é realizada com base nas intervenções realizadas nos fóruns de discussão ao longo dos módulos e nas atividades aplicadas, desenvolvidas individualmente ou em duplas.

À medida que concluem cada módulo, os participantes são orientados a responder ao questionário de avaliação de efetividade, que inclui itens sobre os conteúdos, a metodologia, o professor-tutor e voltados à autoavaliação. A partir das respostas, são organizados relatórios de avaliação, pelo LAP. Os concluintes têm expressado um elevado nível de satisfação com o curso, o que pode ser constatado pelos resultados quantitativos das avaliações e pelos relatos espontâneos dos participantes, como estes que se encontram apresentados a seguir.

*«O curso me possibilitou mergulhar mais a fundo na historicidade da criação, perceber a revelação divina no decorrer dos tempos e poder estar atento a essa revelação. Que bom já poder utilizar o que aprendi no meu dia a dia, na obra, na catequese, nas reuniões pedagógicas».*

*«Aproveitei cada semana de curso e ampliei meus conhecimentos e isso está me ajudando muito em um maior e melhor entendimento na minha prática profissional».*

*«Participei ativamente deste módulo, até mesmo porque o nosso carisma é para a juventude. Senti-me feliz com tudo o que aprendi, estudei e pesquisei. Foi riquíssimo todo conteúdo, sites, links, conferência, partilhas no fórum, atividade aplicada. Aprendi muito e creio que a partir de agora o meu serviço junto à juventude será melhor».*

*«O material que está sendo compartilhado é muito bom e as intervenções do professor foram sempre muito significativas, ampliando as discussões e as contribuições nas diversas áreas. A atividade de construção do blog foi uma proposta maravilhosa e de grande valia em nosso trabalho».*

*«O curso trouxe questionamentos atuais sobre as juventudes, vídeos que possibilitam multiplicar entre os colegas que não têm a possibilidade de fazer o curso. As colocações e interações foram de grande produtividade, não hesitamos em compartilhar nossas dúvidas e dificuldades, superações e anseios».*

*«Conhecer mais um pouco Dom Bosco é sempre bom! Os conteúdos foram bem distribuídos e trabalhados.*

*O curso foi extremamente importante para a minha formação como educadora salesiana».*

*«A participação dos colegas, os apontamentos do professor, a clareza do conteúdo, os vídeos e outros textos ajudaram no aprofundamento dos conteúdos. A coordenação sempre atenciosa com as dificuldades apresentadas».*



Portanto, os resultados têm se mostrado bastante positivos, sobretudo por seu caráter teórico-prático. Para 2017, a RSB pretende desenvolver uma formação em Salesianidade destinada especificamente aos educadores iniciantes nas escolas e obras sociais, com vistas a possibilitar maior aproximação com a Identidade Salesiana, por meio da abordagem sobre os seguintes temas: responsabilidades dos educadores salesianos diante dos desafios contemporâneos; vivência educativa de Dom Bosco; vivência educativa de Madre Mazzarello; expressões do carisma salesiano na comunidade educativa pastoral; espiritualidade salesiana; vida dos jovens santos; Sistema Preventivo de Dom Bosco na atualidade; projeto de vida.

Cabe mencionar que, além dos cursos a distância, são realizados eventos presenciais, nacionais ou regionais, destinados aos educadores dos diversos segmentos e colaboradores administrativos, relacionados às áreas pedagógica, pastoral, tecnológica, administrativa, comunicativa e de serviços, de acordo com as prioridades identificadas pelos gestores locais, de polo e pelos diretores executivos da RSB e suas Redes.

## 9. Principais Processos Desenvolvidos pelo CSF

Os principais processos desenvolvidos pelo CSF são:

a) **Inscrições:** no decorrer do ano, os períodos de inscrição nos cursos são amplamente divulgados no site do CSF, nos canais de comunicação da RSE e também por e-mail, com o apoio dos gestores dos polos e das escolas. Para facilitar a gestão das informações, as inscrições são realizadas em formulários

eletrônicos, que podem ser facilmente acessados.

b) **Matrícula:** após a validação dos dados de inscrição, os participantes são matriculados no ambiente virtual, no caso das formações a distância. Nas formações presenciais, a matrícula consiste na inclusão dos participantes nas listas de frequência.

c) **Acompanhamento sistemático das formações:** os formadores elaboram relatórios detalhados de suas atividades. No caso de formações presenciais, os relatórios são enviados pelos formadores no prazo de até uma semana após o encontro. No caso das formações a distância, os relatórios são mensais e incluem a descrição das ações desenvolvidas pelo formador, informações sobre as atividades propostas, sobre o nível de participação dos alunos e estratégias adotadas para incentivar a participação, entre outras.

d) **Avaliação:** a avaliação dos estudantes é realizada por meio de instrumentos avaliativos diversificados, tais como atividades aplicadas em seus contextos de atuação, pesquisas, atividades em grupo, elaboração de sínteses, fóruns de discussão, entre outros, de acordo com os objetivos pretendidos e com o público em questão. Para aprovação nos cursos, os participantes devem ter aproveitamento mínimo de 70%.

e) **Certificação:** para a maioria dos cursos de curta duração e para as formações presenciais, os certificados são emitidos pelo CSF e enviados por e-mail aos concluintes. Para cursos com duração e carga horária superiores a 100 horas, a RSE viabiliza parcerias com instituições universitárias salesianas, a exemplo do *Programa de Forma-*



ção dos Coordenadores Pedagógicos da RSE, desenvolvido em 2015, que foi certificado pelo UNISAL.

## 10. Pontos fortes, desafios e perspectivas

A repercussão das formações oferecidas pela RSE, por meio do CSF, tem sido positiva. Os relatórios de avaliação revelam bons níveis de satisfação dos participantes com os cursos e programas formativos. Percebe-se claramente um avanço no desenvolvimento da cultura de formação continuada.

Um dos grandes desafios que se apresenta é a elevada taxa de evasão nos cursos realizados na modalidade a distância, de aproximadamente 40%. O principal motivo relacionado às desistências ou reprovação nos cursos é a falta de tempo dos participantes para se dedicarem às formações, ou seja, as dificuldades para conciliar os cursos com suas atividades diárias.

Como caminhos que se apresentam para a superação desses desafios, destacam-se:

- Consolidação de uma cultura de formação continuada, para que a própria prática seja percebida pelo educador como objeto de reflexão e ação. Durante o XIV ENARSE (*Encontro Nacional da RSE*), em sua palestra sobre *Inovação e criatividade nas práticas educativas*, o professor Gregory Whitby, renomado pesquisador da Austrália na área de currículos, tecnologias educacionais e inovação, destaca a importância de aprender sobre o trabalho enquanto se trabalha. Ou seja: as pessoas devem criar uma indissociabilidade entre suas práticas e sua formação permanente, experimentan-

do uma aprendizagem em ação e para transformar a ação;

- Sensibilização dos educadores quanto à necessidade de reservarem tempo real para a dedicação aos cursos/formação continuada. Esclarecer que o interesse pelas temáticas não é suficiente, sem disciplina e organização dos estudos;
- Socialização de orientações didáticas para a organização dos estudos na Extensão a Distância (EAD) de forma mais efetiva;
- Definição de critérios para participação e maior envolvimento das equipes gestoras na seleção/indicção/motivação dos participantes;
- Intensificação do alinhamento entre as expectativas dos educadores/colaboradores e os objetivos/programas propostos para as formações.

A RSB e suas Redes reconhecem também a relevância das parcerias com instituições universitárias salesianas e outras organizações educacionais como uma força a ser melhor explorada, viabilizando projetos inovadores nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por fim, cabe mencionar a intenção de valorizar as produções dos participantes dos cursos, bem como as boas práticas desenvolvidas nas escolas da RSE, por meio de publicações eletrônicas que possam proporcionar maior visibilidade às mesmas.

Por parte da RSB há um reconhecimento de que as ações realizadas têm se mostrado relevantes para o aprimoramento constante das práticas educativas. Ao mesmo tempo, assume o firme compromisso de avançar continuamente no desenho de propostas inovadoras, que

contribuam para a formação de educadores da esperança, comprometidos com o projeto educativo salesiano.

A formação continuada de todo o nosso corpo educativo e gerencial justifica o significativo investimento que a RSB realiza junto a todas as suas Unidades Educativas.

## NOTE

<sup>1</sup> SBERGA Adair Aparecida, Filhas de Maria Auxiliadora é formada em Filosofia, História e Pedagogia, mestre em Educação pela Università Pontificia Salesiana (Roma) e Doutora em Ciências no Programa de Psicologia da Universidade de São Paulo (Brasil). Atualmente é Diretora Executiva da Rede Salesiana de Escolas (RSE), membro do Conselho Superior da Associação Nacional das Escolas Católicas (ANEC), coordenadora do Curso de Pós-graduação em Pastoral Juvenil no Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Autora de artigos e livros, dentre eles *A formação da Pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*, da Editora Paulus.

COSTA E SILVA Ana Paula é mestre em *Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação* e especialista em Informática na Educação e em Educação a Distância, pela Universidade Católica de Brasília. Acompanha as formações na RSE desde 2009 quando, como coordenadora dos Cursos de Pós-graduação *lato sensu* e Extensão a distância (EAD) da Universidade Católica de Brasília (UCB), coordenava as formações EAD dos educadores e gestores da RSE. Em 2014, contribuiu na criação do CSF da RSB, sendo, desde seu início, sua coordenadora e animadora, em articulação com as Diretorias Executivas da Rede Salesiana Brasil (RSB) e suas Redes e os Inspectores referentes da formação.

DUNCAN DE MIRANDA Ivanette, Filhas de Maria Auxiliadora é mestra em Educação (com especialização em Catequese) e Bacharelato em Ciências Religiosas pelo Istituto Internazionale Superiore di Pedagogia e Scienze Religiose de Turim; tem pós-graduação em *lato sensu* em Administração Escolar pela Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais. Participou do processo da RSE desde seu início, como membro do Conselho da Rede nascente e foi Diretora da RSE por oito anos. Juntamente com P. Nivaldo Luiz Pessinatti,

Salesiano de Dom Bosco, Diretor da RSE, elaborou e acompanhou todo o processo de criação e implementação da RSB com suas redes e todos os seus organismos.

<sup>2</sup> REDE SALESIANA BRASIL, *Estatuto Social*, Brasília, versão de 2015.

<sup>3</sup> Ambiente Virtual de Aprendizagem do CSF in <https://csf.rsb.org.br/> (24-09-2016).

<sup>4</sup> REDE SALESIANA DE ESCOLAS, *Projeto Pedagógico da RSE. Marco Referencial*, versão janeiro 2005, in [https://rse.s3.amazonaws.com/uploads/document/file/150/marco\\_ref.pdf](https://rse.s3.amazonaws.com/uploads/document/file/150/marco_ref.pdf) (24-09-2016). O *Marco Referencial da RSE* foi o primeiro documento a ser publicado.

<sup>5</sup> As Inspetorias dos SDB e das FMA de Belo Horizonte, juntamente com outras instituições religiosas: Irmãos Lassalistas, Irmãos Maristas, Padres e Irmãos Estigmatinos e a Diocese de Itabira e Coronel Fabriciano em Minas Gerais, fazem parte da mantenedora da UCB.

<sup>6</sup> EDB - Editora Edebê Brasil in <http://edbbrazil.org.br> (24-09-2016).

<sup>7</sup> Cf CORTÉS SORIANO Javier, *La Escuela Católica: de la autocomprensión a la significatividad*, Madrid, PPC Editorial e Distribuidora S.A. 2015, 50.

<sup>8</sup> CORTÉS SORIANO, *La Escuela Católica* 244.